

## SUJEITO, TÓPICO E CONCORDÂNCIA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Lílian TEIXEIRA DE SOUSA<sup>1</sup>

### RESUMO

Galves (1991) afirma que o elemento de concordância da flexão no PB, depois da segunda metade do século XIX, pode ser considerado “fraco”, isso porque, segundo a autora, é fraca a concordância que não contém pessoa, ou contém pessoa como um traço puramente sintático. É exatamente o que se observa no PB, em que não se encontra na flexão verbal a oposição 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> pessoas, mas somente uma oposição binária, pessoa (1<sup>a</sup>)/ não-pessoa (3<sup>a</sup>), articulada com a oposição singular/ plural. Isso corresponde a uma concordância fraca morfológicamente – ausência de 2<sup>a</sup> pessoa, e semanticamente – possibilidade de interpretar a terceira pessoa do singular como indeterminada (GALVES, 1996, p. 395). A hipótese que aventamos é a de que essa mudança na concordância estaria relacionada a uma mudança paramétrica na qual o PB teria passado de uma língua de proeminência de concordância para uma língua de proeminência de foco, seguindo o que propõe Miyagawa (2005). Segundo Miyagawa (2005), as línguas podem manifestar concordância em C<sup>0</sup> ou em T<sup>0</sup>. Línguas com proeminência de foco manifestam em C<sup>0</sup> e línguas com proeminência de concordância exibem em T<sup>0</sup>. A concordância em T seria resultado da percolação do traço de concordância presente em C, como resposta a uma requisição de EPP em T. Nas línguas de proeminência de foco, o sistema de concordância permite que essa ocorra não somente entre sujeito e afixo verbal, como é nas línguas de proeminência de concordância, mas também com o objeto e o locativo, mas a diferença principal é que a categoria com concordância precisa ser interpretada como definida e específica. É exatamente dessa forma que funciona o sistema de concordância no PB, considerando o período sincrónico da língua. A partir dos dados apresentados, pode-se inferir que a perda da “força” de concordância no PB está relacionada possivelmente a uma mudança de parâmetro na língua, que teria passado de proeminência de concordância para proeminência de foco. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo apresentar uma análise diacrônica do sistema de concordância no PB, considerando o surgimento de objetos e locativos em relação de concordância com o afixo verbal. O *corpus* que compõe a amostra é constituído de peças de teatro da 1<sup>a</sup>. e da 2<sup>a</sup>. metade dos séculos XIX e XX.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tópico, Concordância, Português Brasileiro

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Departamento de Linguística. Endereço: Rua Manoel Martins, 158 – Bairro Cruzeiro – CEP 37208-000 - Candeias/Minas Gerais/Brasil. Email: liliantsousa@gmail.com

## *Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas*

(Eds.) M<sup>a</sup> João Marçalo & M<sup>a</sup> Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M<sup>a</sup> do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 50 – Línguas em contacto e variedades do Português.

### **Introdução**

Taralo (1992, 1983), baseando-se na maior tendência de preenchimento pronominal da posição de sujeito versus o menor preenchimento da posição de objeto e na mudança na ordem das palavras, afirma que a emergência do Português Brasileiro (PB) se dá no século XIX. Galves (1996), analisando os mesmos fenômenos apontados por Taralo, propõe que teria havido no PB durante a segunda metade do século XIX uma mudança paramétrica na natureza da concordância nessa língua. Para ela, a origem do surgimento de uma nova gramática no Brasil está numa mudança na concordância. O elemento de concordância da flexão no PB, segundo a autora, teria se tornado *fraco*, isso porque é fraca a concordância que não contém pessoa, ou contém pessoa como um traço puramente sintático. É exatamente o que se observa no PB, em que não se encontra na flexão verbal a oposição 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> pessoas, mas somente uma oposição binária, pessoa (1<sup>a</sup>)/ não-pessoa (3<sup>a</sup>), articulada com a oposição singular/ plural. Isso corresponde a uma concordância fraca morfológicamente – ausência de 2<sup>a</sup> pessoa, e semanticamente – possibilidade de interpretar a terceira pessoa do singular como indeterminada.

Considerando ainda a proposta de que a concordância é um núcleo independente, componente da flexão – Agr (CHOMSKY, 1986), Galves (Op. Cit.) propõe que um morfema de concordância *fraco* não é gerado como um núcleo independente, mas como um afixo a T desde o início da derivação. Assim, haveria um núcleo Agr acima de T que ocorreria independente de realização morfológica, restando uma posição suplementar para sujeito, isso explicaria diversos fenômenos do PB, os quais teriam servido de argumentação para que essa língua fosse definida como uma

## *Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas*

(Eds.) M<sup>a</sup> João Marçalo & M<sup>a</sup> Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M<sup>a</sup> do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 50 – Línguas em contacto e variedades do Português.

língua orientada para o tópico (PONTES, 1981). Assim, para Galves (1996, 398), “o enfraquecimento da flexão teria como efeito uma reorganização da oração, em que o sujeito, no sentido tradicional do termo, se encontra numa posição mais baixa do que numa língua de concordância forte”. A perda da ordem V-S também poderia ser explicada nesses termos, uma vez que Agr se enfraquece, haveria uma dissociação entre o morfema Agr e o núcleo Agr, o que tornaria a posição Comp de difícil acesso para o verbo, levando a uma tendência à ordem Sujeito-Verbo. O menor preenchimento da posição de objeto como resultado do enfraquecimento da concordância é explicado a partir da consideração de que o elemento de concordância abstrato domina a oração e legitima um tópico nulo que liga a categoria vazia objeto e permite que ela seja referencialmente identificada.

Com as recentes reformulações da gramática gerativa, a partir do Programa Minimalista (PM) e, especialmente, da noção de fases, a concordância (*agree*) deixou de ser tratada como uma categoria por não ter interpretação na interface conceptual-intencional, passando a ser considerada como uma operação que se estabelece entre elementos da numeração, sendo essa, em interação com EPP, responsável por certas operações de movimento. Segundo Teixeira de Sousa (2009), em consonância com o trabalho de Miyagawa (2005), que o PB é uma língua de proeminência de foco em oposição à proeminência de concordância, o que significa dizer que no PB o elemento que satisfaz EPP não necessariamente precisa partilhar traços- $\phi$  com a categoria para a qual foi movida, uma vez que não é um traço de concordância, mas um traço de Foco o principal agenciador do movimento, o que explica tanto a perda de morfologia de concordância quanto a possibilidade de que objetos e locativos apareçam em relação de

## *Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas*

(Eds.) M<sup>a</sup> João Marçalo & M<sup>a</sup> Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M<sup>a</sup> do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 50 – Línguas em contacto e variedades do Português.

concordância com a flexão verbal. Assim, da mesma forma que Galves, acredito que o que está por trás da emergência de uma nova gramática no Brasil tem a ver com concordância. No ponto de vista aqui defendido, no entanto, a mudança observada está na relação concordância/ EPP. Essa perda da *força* de concordância no PB a que se refere Galves poderia ser um reflexo de uma mudança no paradigma da língua, que pode ter perdido a obrigatoriedade de percolação do traço de concordância de C para T, o que a definiria como uma língua de proeminência de foco.

Pensando nos dados apresentados por Galves e na hipótese da perda de proeminência de concordância no PB, pode-se fazer a seguinte especulação: Uma vez que a percolação do traço de concordância de C para T deixa de ser necessária, EPP em T pode ser satisfeito por concordância, atraindo o sujeito temático para Spec de T, ou por foco, que atrai um item qualquer para Spec de T, nesse último caso, o elemento movido não precisa partilhar traços- $\phi$  com o verbo em T, o que permite que objetos e locativos (tópicos) sejam movidos para essa posição. Dessa forma, pode-se pensar que o movimento de elementos que não o sujeito temático para spec de T por EPP/foco seja um dos fatores que contribuam para o maior preenchimento da posição de sujeito, como também para o estabelecimento da ordem SVO como a ordem típica do PB.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo apresentar uma análise diacrônica de certos fenômenos no PB, relacionados a concordância/ foco, considerando o surgimento de elementos topicalizados (tópicos-sujeito) em relação de concordância com o afixo verbal. O *corpus* que compõe a amostra é constituído de peças de teatro da 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> metade dos séculos XIX e XX. O texto é apresentado em duas partes: a primeira apresenta evidências em favor da interpretação do PB como uma língua de

proeminência de foco e a segunda tenta relacionar a origem de estruturas de concordância objeto/ locativo e afixo verbal e a possibilidade de elemento QU *in situ* com uma mudança paramétrica de língua de proeminência de concordância para proeminência de foco.

### **PB: Concordância e Foco**

Segundo a Teoria Gerativa, a partir do Programa Minimalista (PM), para que o sistema da língua seja considerado ótimo, é preciso que operações como mover (move) e concordar (agree) sejam justificadas. A motivação para *agree* é, então, apresentada da seguinte forma: uma relação de concordância estabelece-se entre  $\alpha$  e  $\beta$ , em que  $\alpha$  possui traços formais interpretáveis e  $\beta$  possui traços formais não-interpretáveis, que devem ser apagados/valorados. Um traço não-interpretável, por sua vez, atua como uma “sonda” (probe) em busca de outro elemento, um “alvo” (goal), o qual pode realizar a tarefa de apagar/valorar os traços não-interpretáveis por meio do movimento para uma posição alvo, disponibilizada para pouso. A noção de EPP (Extended Projection Principle) e Caso estrutural são integradas. É o traço-EPP que determina a projeção de uma posição de especificador para abrigar o elemento movido, e é o traço de Caso estrutural (não-interpretável) que torna esse último ativo para o movimento.

Em formulações mais recentes (CHOMSKY 1998, 2005), no entanto, relações de concordância podem ocorrer sem a necessidade de movimento. Traços não-interpretáveis de número, pessoa e gênero (traços- $\phi$ ) e traços de Caso estrutural (nominativo, acusativo) podem ser apagados/valorados *in situ*. Nesse novo modelo, apenas o traço EPP, não-interpretável na sonda, é capaz de forçar um deslocamento,

## *Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas*

(Eds.) M<sup>a</sup> João Marçalo & M<sup>a</sup> Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M<sup>a</sup> do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 50 – Línguas em contacto e variedades do Português.

determinando a projeção de um especificador que sirva de local de pouso para um elemento que possa checar traços não-interpretáveis.

Segundo Miyagawa (2005), concordância e foco são dois traços que, em interação com EPP, representam duas polaridades de um parâmetro, a saber, proeminência de foco ou proeminência de concordância. O autor assume o postulado (RIZZI, 1997) de que foco é um traço presente no núcleo de FOCO mais alto que T, na região de C. Para ele, concordância é um traço também de C, mas que, derivacionalmente, pode estar presente em T. A evidência para isso seriam línguas, como o Flamengo Ocidental, que apresentam morfologia de concordância em C.

Assim, as línguas podem manifestar concordância em C<sup>0</sup> ou em T<sup>0</sup>. Línguas com proeminência de foco manifestam em C<sup>0</sup> e línguas com proeminência de concordância exibem em T<sup>0</sup>. A concordância em T seria resultado da percolação do traço de concordância presente em C, como resposta a uma requisição de EPP em T.

Miyagawa (Op. Cit.), para dar suporte a sua hipótese, descreve uma instanciação de concordância de complementizador apresentada por Kornfilt (2004). Segundo esse último, no turco, há uma diferença entre “relativização” do sujeito e “relativização” do objeto. Na “relativização” do sujeito, não há concordância do verbo com o sujeito na oração encaixada e essa ausência de concordância teria a ver com o fato de que C em orações relativas concorda com o sujeito, o que suprime a emergência de concordância sobre o verbo encaixado. Já se é o objeto que é “relativizado”, nenhuma concordância em C é engatilhada e, então, o verbo é livre para concordar com o sujeito da encaixada.

(1) a. Sujeito relativizado

[[e<sub>i</sub> geçen yaz ada-da ben-i gör-en] kiş i-ler<sub>i</sub>]

## *Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas*

(Eds.) M<sup>a</sup> João Marçalo & M<sup>a</sup> Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M<sup>a</sup> do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 50 – Línguas em contacto e variedades do Português.

[[ último verão ilha-Loc Eu-Acc see-(y)em] pessoa-pl]

‘As pessoas que me viram na ilha no último verão’ (Sem nenhuma morfologia de traços- $\phi$ ; forma de nominalização especial no predicado.)

b. Não relativização do sujeito

[[*pro* geçen yaz ada-da  $e_i$  gör-**düğ-üm**] kiş i-ler<sub>i</sub>]

[[ último verão ilha-Loc see-**DIK-1.sg**] pessoa-pl]

‘As pessoas que eu vi na ilha no último verão’ (morfologia de traços- $\phi$ ; gerlamente indicando forma nominalizada no predicado.)

Para Miyagawa, esse efeito deriva do fato de o turco ser uma língua de proeminência de foco. Assim, se há um sujeito em Spec de CP, a concordância recai sobre esse sujeito e esse traço não percola para T. Disso deriva a conclusão de que línguas de proeminência de foco também podem exibir alguma concordância. Ou seja, a percolação da concordância de C para T é obrigatória em línguas de proeminência de concordância, mas é opcional em línguas de proeminência de foco.

A partir de sentenças clivadas e relativas restritivas e a questão da retomada pronominal, pode-se perceber no PB um efeito similar ao que ocorre no turco. No turco, só há concordância entre o verbo e o sujeito, e o fato de não haver morfema de concordância quando o sujeito é “relativizado” indica que, nesse caso, o traço de concordância não percola para T, sendo EPP satisfeito em C. No PB, diferentemente do turco, há mais morfologia de concordância do que apenas a sujeito-verbo, sendo possível inclusive o pronome como uma instanciação de concordância, conforme proposto por Galves (1998). Observe os dados abaixo:

## *Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas*

(Eds.) M<sup>a</sup> João Marçalo & M<sup>a</sup> Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M<sup>a</sup> do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 50 – Línguas em contacto e variedades do Português.

- (2) a. Foi a Maria que (eu) vi ontem no cinema.  
b. Foi a Maria que (\*ela) contou tudo pro João.  
c. O Pequeno Príncipe é um livro que (nós) adoramos (ele).  
d. O PB é uma língua de proeminência de foco que (\*ela) apresenta concordância.

De acordo com Galves (1998), no PB, existe uma distribuição complementar entre a presença do pronome lembrete e a concordância entre o NP anteposto e o verbo, ou o NP anteposto é retomado por um pronome ou ele concorda com o verbo:

- (3) a. Estas casas batem sol.  
b. \*Estas casas batem sol nelas.

Analisado os dados b e d de (2), verifica-se a impossibilidade de retomada pronominal, ou seja, nesses dois tipos de estrutura, clivada e relativa restritiva<sup>2</sup>, é o NP em C que estabelece a concordância, assim como no turco.

Sabe-se que a clivagem é um fenômeno de focalização e o que esses dados parecem indicar é que, no PB, quando o item focalizado é sujeito é sobre ele que a concordância recai, não sendo possível a percolação desse traço para T, por isso a impossibilidade de retomada por um pronome anafórico, já que EPP já estaria satisfeito em C (ou em Foc). Já se é o objeto que é focalizado, a presença do pronome estabelecendo concordância com o verbo da encaixada é possível.

Ainda segundo Miyagawa, a concordância exibida por línguas de proeminência de foco é diferente da exibida por línguas de proeminência de concordância. Nas línguas

---

<sup>2</sup> Em relativas afirmativas, pode haver a retomada pronominal, no entanto, conforme alguns autores defendem (Vries, 2006), as relativas afirmativas se comportam como coordenadas. Dessa forma, a possibilidade de retomada em relativas afirmativas não invalida a análise apontada.

## *Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas*

(Eds.) M<sup>a</sup> João Marçalo & M<sup>a</sup> Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M<sup>a</sup> do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 50 – Línguas em contacto e variedades do Português.

de proeminência de foco, o sistema de concordância permite que essa ocorra não somente entre sujeito e afixo verbal, como é nas línguas de proeminência de concordância, mas também com o objeto e o locativo. A diferença principal, no entanto, é que a categoria deslocada que estabelece a concordância precisa ser interpretada como definida e específica. É o que, segundo o autor, ocorre com o Kinande, uma língua Banto.

Na análise de Baker (2003), no Kinande, o sintagma com concordância ocorre numa posição mais alta, assim, a concordância se estabelece entre esse especificador mais alto e algum núcleo pelo requerimento de pro no Spec de TP por razões de Caso:

[NP<sub>i</sub> [TP pro<sub>i</sub> T<AGR<sub>i</sub>> + verbo... [<sub>vp</sub> t<sub>i</sub>...]].

A ocorrência de pro na posição mais baixa de Spec de TP forçaria o sintagma com concordância, NP<sub>i</sub>, a ser o especificador mais alto onde a concordância toma lugar. Já no sistema proposto por Miyagawa, não é preciso postular pro na posição mais baixa de Spec de TP, basta postular uma estrutura em que o traço foco percola para T para satisfazer o traço EPP presente nesse núcleo. Assim, no Kinande, uma língua de proeminência de foco, o traço foco em FOC sonda um sintagma “anti-foco” (tópico) e o EPP presente em T eleva esse “anti-foco” para Spec de TP, o que deixa a concordância sobre C. Dessa maneira, é feita a seguinte estipulação:

(4) a concordância ou o foco precisa ocorrer no contexto de EPP.

A concordância pode ocorrer em C e EPP em T, mas se EPP em T está satisfeito por foco, a concordância em C precisa vir com seu próprio EPP, o que requer que uma categoria seja elevada para C. A categoria mais próxima, que é a categoria já elevada para Spec de TP por EPP/foco, é elevada para Spec de CP, onde a concordância toma

## *Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas*

(Eds.) M<sup>a</sup> João Marçalo & M<sup>a</sup> Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M<sup>a</sup> do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 50 – Línguas em contacto e variedades do Português.

lugar. Dessa forma, tem-se que, na verdade, o item que estabelece concordância, nessa língua, está em C e não T.

Voltando ao dado apresentado em (3a), temos o argumento interno de V subindo para Spec de TP e estabelecendo concordância com o verbo. Esse tipo de estrutura ilustra o fenômeno de concordância em línguas de proeminência de foco. O traço foco em Foc sonda um “anti-foco”, um tópico, e o EPP presente em T o eleva a Spec de TP, a concordância, por sua vez, apresenta seu próprio EPP, o que exige que a categoria mais próxima (Spec de TP) seja elevada para Spec de CP. O resultado é uma estrutura como a que segue:

$$[_{CP} NP_i [_{TP} t_i [_{VP} V t_i]]]$$

Essa estrutura se aproxima muito da que é proposta por Galves (1998). Também para a autora, toda a oração do PB corresponde a uma estrutura de deslocamento que é devida ao fato de AGR e traços- $\phi$  não serem carregados pela mesma. A diferença entre as duas propostas é de que para Galves, nesse tipo de estrutura, Spec de TP não é projetado, enquanto que na hipótese de Miyagawa, o item que está em C e que estabelece a concordância com o afixo verbal sobe primeiro para Spec de TP, como requisito de EPP em T, e depois é alçado para Spec de CP e é nesse local que a relação de concordância se estabelece.

A configuração proposta por Galves (1998) e representada a seguir, apresenta um NP pré-verbal numa relação Especificador/Núcleo com Pessoa:

$$[_{PersP} NP_j [_{Pers} \phi_i [_{TP} V_i t_j]]]$$

Na hipótese de Miyagawa, embasada na proposta de Fases de Chomsky, a relação Especificador/Núcleo não é necessária, uma vez que nessa Teoria alguns traços

## *Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas*

(Eds.) M<sup>a</sup> João Marçalo & M<sup>a</sup> Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M<sup>a</sup> do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 50 – Línguas em contacto e variedades do Português.

podem ser valorados a distância. Parece residir aí a diferença de uma abordagem e outra.

Ainda temos a dicotomia entre as sentenças clivadas 2 (a) e (b), na primeira sentença o traço EPP em T é satisfeito pela presença de um pronome ou de pro em Spec de TP, ou seja, a concordância percola de C para Spec de T e satisfaz EPP em T. No entanto, em b, é o elemento em Foc que satisfaz EPP em T, nesse caso, temos evidência de que o traço de concordância está em C, o que exige a presença de um elemento que satisfaça o EPP da concordância. Disso, poderia se pensar em uma estrutura de deslocamento em que primeiro tem-se a presença de um traço foco em FOC que sonda um sintagma e o eleva para Spec de T, para satisfazer EPP, sendo depois elevado para Spec de FocP, por exigência desse núcleo:

Foi [<sub>CP</sub> a Maria<sub>i</sub> [<sub>CP</sub> que [<sub>TP</sub> *t*<sub>i</sub> [<sub>VP</sub> contou *t*<sub>i</sub> tudo pro João]]]]

O Kinande, segundo afirma Miyagawa, permite que tanto sujeitos quanto não-sujeitos fiquem em Spec de TP e o verbo concorda com o que está ali. No entanto, numa construção reversa, em que o objeto aparece em Spec de TP, o sujeito temático expressa foco contrastivo. Esse mesmo efeito, segundo Miyagawa, ocorre no japonês e é um indício de que o Kinande é uma língua de proeminência de foco.

A esses dados soma-se ainda o fato de no Kinande o sintagma deslocado com concordância precisa ocorrer sempre na periferia à esquerda, onde recebe interpretação, típica de um tópico, de definida/ específica. Sintagmas indefinidos, nessa língua, só podem ocorrer numa posição mais baixa, provavelmente em vP/VP.

Um elemento em Spec de TP não precisa necessariamente ser marcado como sendo específico/definido, para receber essa interpretação, uma categoria precisa se

## *Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas*

(Eds.) M<sup>a</sup> João Marçalo & M<sup>a</sup> Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M<sup>a</sup> do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 50 – Línguas em contacto e variedades do Português.

mover para um nó mais alto, segundo Miyagawa, para Spec de CP ou de FocP, que é uma posição que o sistema de interface reconhece como específica/ definida. Esse movimento para um especificador mais alto é forçado pela ocorrência de concordância em uma língua de proeminência de foco.

Os dados do Kinande, apresentados por Miyagawa (Op. Cit.) como característicos de uma língua de proeminência de foco que apresenta concordância, aproximam-se muito de fatos do Português Brasileiro. Também no PB há a possibilidade de objetos e locativos em relação de concordância com o verbo:

- (5) a. As salas estão limpando.
- b. O carro furou os pneus.
- c. Aquelas lojas da esquina vendem livros usados.

E, também no PB, o elemento deslocado que satisfaz EPP em T precisa ser específico/ definido, levando, então, à conclusão de que também em PB esses elementos sobem para Spec de CP (ou FocP) para serem interpretados pelo sistema de interface:

- (6) a. O buraco abriu mais.
- b. \*Um buraco abriu mais.
- c. O dia amanheceu ensolarado.
- d. \*Um dia amanheceu ensolarado.

Considerando-se, ainda, os dados apresentados em (2), pode-se perceber, nas orações com sujeito focalizado, que a concordância está presente em C<sup>0</sup> ou Foc, sendo os casos de agramaticalidade evidência, uma vez que a concordância em C<sup>0</sup> impede a

## *Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas*

(Eds.) M<sup>a</sup> João Marçalo & M<sup>a</sup> Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M<sup>a</sup> do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 50 – Línguas em contacto e variedades do Português.

percolação desse traço para T<sup>0</sup>. Ou seja, no PB a percolação do traço de concordância para T é opcional, o que é uma característica de línguas de proeminência de foco.

Outra diferença entre línguas de Proeminência de Foco e línguas de Proeminência de Concordância apontada por Miyagawa diz respeito ao movimento-QU. Segundo o autor, nas línguas de proeminência de concordância o traço *agree* age em parceria com EPP em T e isso faz com que a categoria com concordância (sujeito temático) suba para Spec de TP; quando há um sintagma-QU, o traço foco requer outro EPP o que provoca a subida da categoria-QU, que tem um traço de foco. Dessa forma, nas línguas de proeminência de concordância, o movimento-QU é obrigatório. Já nas línguas de Proeminência de Foco, é o traço foco que trabalha em parceria com EPP em T, assim, esse traço concorda “a distância” com o sintagma-QU, não sendo necessário, portanto, o movimento dessa categoria. Para satisfazer EPP em T qualquer outro elemento pode ser alçado para Spec de TP. Sabe-se que o PB é uma língua que permite tanto o elemento QU *in situ* quanto o movimento e, embora o esperado seja o não movimento, esse é um fator que conta a favor da análise do PB como uma língua de proeminência de foco, pois numa língua sempre há o movimento-QU.

Miyagawa (2005) ressalta, ainda, que só deveríamos encontrar uma robusta estrutura de tópico em línguas que não apresentam evidência de concordância aberta, seria assim pelos menos no chinês, japonês e coreano. E é exatamente o que ocorre no PB, que, pela enorme quantidade de estruturas de tópico-comentário, é classificado como uma língua de proeminência de tópico.

### **Da mudança**

## *Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas*

(Eds.) M<sup>a</sup> João Marçalo & M<sup>a</sup> Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M<sup>a</sup> do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 50 – Línguas em contacto e variedades do Português.

Como anteriormente apontado, o objetivo desse estudo é tentar identificar um processo de mudança envolvendo o PB, que teria passado de língua de proeminência de concordância a proeminência de foco. Vimos que numa língua de proeminência de concordância, a percolação do traço de concordância de C para T é obrigatória, o que faz com o elemento que satisfaça EPP em T partilhe traços-*phi* com esse núcleo, além de tornar obrigatório o movimento-QU. Como o PB não obedece a esses quesitos, é coerente afirmar que essa língua é, na verdade, uma língua de proeminência de foco. No entanto, para se considerar que a língua passou por um processo de mudança, é necessário observar se esses fenômenos coincidem num mesmo espaço temporal, como resultado de uma mudança mais profunda. Para tanto, nessa seção, buscarei recuperar o momento em que o movimento-QU deixa de ser obrigatório e verificar se isso ocorre quando há o surgimento de itens que não o sujeito temático em concordância com o afixo verbal.

A amostra que compõe o corpus é constituída de peças de teatro escritas na primeira e segunda metades dos séculos XIX e XX. A escolha de peças de teatro se justifica uma vez que boa parte dos fenômenos analisados é típica da oralidade e esses textos são os que mais se aproximam da modalidade oral da língua.

As peças teatrais que compõem o corpus do século XIX são: *Uma Pupila Rica* de Joaquim Manoel de Macedo (1840), *O noviço* de Martins Pena (1853), *Mãe* de José de Alencar (1860) e *Capital Federal* de Arthur Azevedo (1897). E as que compõem o corpus do século XX foram: *O Homem que fica* de Raimundo Magalhães Júnior (1937), *Vestido de noiva* de Nelson Rodrigues (1943), *Dois perdidos numa noite suja* de Plínio Marcos (1979) e *Viagem a Forli* de Mauro Rasi (1993).

## *Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas*

(Eds.) M<sup>a</sup> João Marçalo & M<sup>a</sup> Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M<sup>a</sup> do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 50 – Línguas em contacto e variedades do Português.

Um dos primeiros objetos da análise no corpus foram as construções interrogativas. Na Tabela 1, abaixo, se encontram distribuídos os tipos de sentenças encontradas e sua frequência. A tabela mostra a frequência de sentenças interrogativas com elemento QU e sem elemento QU, sendo o primeiro conjunto dividido em movimento ou elemento Qu *in situ* e o segundo conjunto em interrogativa com inversão do sujeito, com sujeito nulo e com sujeito preenchido pré-verbal.

**Tabela 1 – Distribuição de sentenças interrogativas no corpus**

Interrogativas		T1		T2		T3		T4	
		N <sup>o</sup>	%						
Com QU	<i>Movimento</i>	146	68	136	56	63	43	72	44
	<i>QU in situ</i>	-		-		7	5	11	7
Sem QU	<i>Inversão do sujeito</i>	7	3	7	3	-		-	
	<i>Sujeito nulo</i>	53	25	65	26	43	28	50	30
	<i>Sujeito pré-verbal</i>	9	4	37	15	35	24	32	19
<b>Total</b>		215		245		148		165	

Os dados acima apresentam alguns resultados muito interessantes. Pode-se observar que o elemento QU *in situ* apresenta-se como uma possibilidade apenas a partir do início do século XX, sendo inexistente no século anterior. E o oposto é observado com relação à inversão do sujeito em interrogativas sem QU, que é uma construção que não ocorre mais nos dados do século XX.

Outro dado interessante é que a ocorrência de sujeito nulo em sentenças interrogativas se manteve relativamente constante nos quatro recortes temporais, a despeito da tendência ao preenchimento do sujeito observado na língua (DUARTE, 1993...).

Já no que diz respeito à possibilidade da presença de sujeito pré-verbal preenchido em sentenças interrogativas é importante dizer que nos quatro períodos esse

## Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas

(Eds.) M<sup>a</sup> João Marçalo & M<sup>a</sup> Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M<sup>a</sup> do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 50 – Línguas em contacto e variedades do Português.

tipo de construção é bastante restrito, correspondendo quase que exclusivamente a um contexto pragmático específico. Veja alguns dados retirados do corpus:

- (7) a. E tu não achas? (O Noviço)
- b. E o senhor Jorge sabe disso? (Mãe)
- c. Ela morreu mesmo? (Vestido de Noiva)
- d. Você vai encarar ele? (Dois perdidos numa noite suja)

O Gráfico 1, abaixo, apresenta as taxas de uso das sentenças interrogativas no corpus.

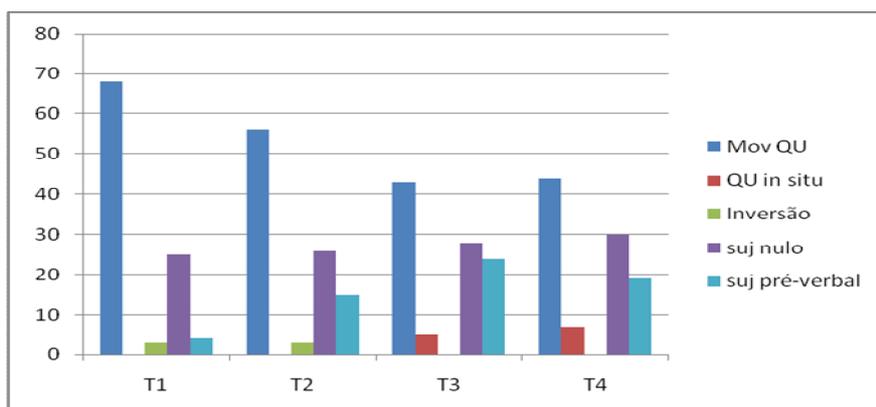


Gráfico 1 – Taxa de uso de sentenças interrogativas no corpus

A partir dos dados apresentados na Tabela 1 e representados no Gráfico 1 acima, pode-se fazer algumas considerações. A primeira delas é que o surgimento de interrogativas com QU *in situ* coincide com a perda da inversão do sujeito. Sobre sentenças interrogativas com movimento QU e inversão do sujeito, é normalmente dito que há o movimento de elementos para C, do item QU no primeiro caso e do verbo no segundo. Assim, pode-se dizer que no PB a partir do início do século XX o movimento de elementos para C deixou de ser necessário, o que indica que em construções

## *Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas*

(Eds.) M<sup>a</sup> João Marçalo & M<sup>a</sup> Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M<sup>a</sup> do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 50 – Línguas em contacto e variedades do Português.

interrogativas o traço foco concorda a distância com o sintagma interrogativo, como é esperado em uma língua de proeminência de foco. Tal fato parece indicar que é do final do século XIX para o início do XX que ocorre a mudança no paradigma de concordância da língua.

Também é no início do século XX que aparecem as primeiras construções com objetos e locativos em concordância com o afixo verbal. Veja a Tabela 2 abaixo.

**Tabela 2 – Distribuição dos objetos e locativos em concordância com o verbo**

Concordância com afixo verbal	T1	T2	T3	T4
<i>Objetos</i>	-	-	10	9
<i>Locativos</i>	-	-	3	5
<b>Total</b>			11	13

Em línguas de proeminência de foco, como dito anteriormente, é o traço foco que atrai um elemento capaz de satisfazer o EPP de T, sujeito, objeto ou locativo, e o traço de concordância em C carrega seu próprio EPP que exige o alçamento de um elemento, sendo o item já deslocado para Spec de T o mais próximo, daí a possibilidade de objetos e locativos em relação de concordância com o afixo verbal. O surgimento desse tipo de estrutura no PB coincidindo com a possibilidade de elemento QU *in situ* e a perda da inversão do sujeito no século XX são fatores que contribuem para a análise de mudança paramétrica de língua de proeminência de concordância para proeminência de foco.

No quadro da Teoria Gerativa da Linguagem, a mudança lingüística é definida como uma falha na transmissão de traços lingüísticos através do tempo (Kroch, 1989, 2001), ou seja, por erros de aprendizagem. Segundo Kroch (2001), há dois tipos de erro

## *Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas*

(Eds.) M<sup>a</sup> João Marçalo & M<sup>a</sup> Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M<sup>a</sup> do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 50 – Línguas em contacto e variedades do Português.

que levam ao aprendizado incorreto: 1) formas incorretas usadas por adultos aprendizes de 2<sup>a</sup> língua em certos tipos de contato lingüístico, e 2) erros cometidos pelas crianças que sobrevivem à correção subjacente ao período de aquisição.

Sobre erros cometidos por adultos aprendizes de segunda língua que podem influir na marcação de parâmetros e levar à mudança lingüística, Kroch diz que é o caso dos efeitos de substrato, em que aprendizes adultos adquirem uma nova língua imperfeitamente e passam certos traços desse dialeto (estrangeiro para eles) para seus filhos, que são, no entanto, falantes nativos da língua influenciada pela língua estrangeira. Assim, a mudança sintática induzida por contato é devida a uma aquisição imperfeita, mas os aprendizes envolvidos são adultos e não crianças. Os falantes nativos geralmente não fazem uso desses traços gramaticais; o mais provável é que os traços gramaticais apareçam como efeitos de interferência na aquisição de segunda língua por um adulto. Os efeitos de interferência, segundo o autor, apontam para uma abordagem casual de certos tipos de mudança induzida por contato. Se um grupo de adultos aprende uma segunda língua imperfeitamente e se essa segunda língua se torna os dados lingüísticos primários para um grupo de crianças com as quais tem maior contato, o processo usual de aquisição de primeira língua pode levar diretamente à adoção de traços “estrangeiros” na língua nativa das crianças, que vão transmiti-los para outras. O resultado disso é que comunidades com alta proporção de falantes não-nativos podem apresentar crianças com dados primários que são altamente relativos, o que pode influenciar em seu aprendizado. Em alguns casos os erros dos pais não vão ser corrigidos nas gerações subsequentes resultando numa mudança na língua daquela comunidade.

## *Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas*

(Eds.) M<sup>a</sup> João Marçalo & M<sup>a</sup> Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M<sup>a</sup> do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 50 – Línguas em contacto e variedades do Português.

Se para a hipótese de mudança influenciada por erros cometidos por aprendizes de segunda língua não há dificuldades, para a mudança ocorrida fora da situação de contato há. O raciocínio é o seguinte: se quando há gramáticas em competição, os parâmetros são mutuamente incompatíveis e depois de marcado, um parâmetro não pode ser revisto, como o aprendiz vai ter evidências nos dados de seu *input* do uso simultâneo dessas formas (incompatíveis) já que na ausência dessa evidência, o aprendiz vai simplesmente analisar não ambigüidade lingüística de acordo com a evidência?

No caso de aquisição de primeira língua, a mudança ocorreria entre as gerações, quando as crianças aprendem uma construção lingüística, ou melhor, uma gramática, diferente das dos seus pais sob as bases de um dado primário alterado ao qual eles foram expostos no decorrer do processo de aquisição. A hipótese apresentada é a de que a evidência para a fixação de um dado parâmetro se torna fraca e alguns aprendizes, devido a fatores aleatórios, não seriam expostos a dados suficientes para fixar o parâmetro corretamente. O resultado seria uma população mista na qual alguns falantes teriam a fixação paramétrica antiga e outros, a nova. Nessa população mista, a próxima geração de aprendizes será, em média, menos exposta aos dados necessários para fixar o parâmetro do jeito antigo.

No período do fim do século XIX para o início do XX, havia poucas situações de contato lingüístico que poderiam levar a mudança na gramática conforme a que está sendo proposta nesse texto. Isto considerando-se que, nesse período, a migração era em grande parte europeia e que as línguas indo-europeias são, de acordo com Miyagawa, línguas de proeminência de concordância. Dessa forma, caso a proposta de mudança no

## *Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas*

(Eds.) M<sup>a</sup> João Marçalo & M<sup>a</sup> Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M<sup>a</sup> do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 50 – Línguas em contacto e variedades do Português.

estatuto da concordância no PB esteja correta, é necessário se admitir um tipo de mudança em que não houve contato. Nesse caso, torna-se importante levantar hipóteses sobre o que teria se apresentado como evidência positiva para que as crianças analisem a língua como de proeminência de foco e não de concordância. Uma possível resposta seria que o aumento de estruturas de tópico-sujeito somadas ao parâmetro do sujeito nulo na fala do adulto pudesse levar à interpretação de que não houvesse a obrigatoriedade da percolação do traço de concordância para T. No entanto, essa é ainda uma hipótese difícil de se comprovar uma vez que contextos discursivos como os de tópico ocorrem em todas as línguas e em qualquer período o que diminui a possibilidade de que essas estruturas sirvam de lócus de mudança.

### **Considerações Finais**

Neste texto, procuramos levantar dados da história do PB que parecem indicar que a língua passou de proeminência de concordância para proeminência de foco. Buscando-se, para isso, relacionar a perda da inversão do sujeito em sentenças interrogativas, o surgimento da possibilidade do elemento QU *in situ* e construções com objeto e locativos em concordância com o afixo verbal como resultado da mudança paramétrica. No entanto, para a confirmação da hipótese de mudança falta ainda reconhecer o tipo de dado que teria servido de evidência para que a criança em processo de aquisição analisasse a língua como de proeminência de foco e não de concordância.

## *Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas*

(Eds.) M<sup>a</sup> João Marçalo & M<sup>a</sup> Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M<sup>a</sup> do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 50 – Línguas em contacto e variedades do Português.

### Referências

- BAKER, M. Agreement, dislocation, and partial configurationality. In.: CARNIE, A; HARLEY, H. & WILLIE, M., (eds.) *Formal approaches to function in grammar*. John Benjamins Publishing Company: Amsterdam, 2003. pp. 107-134.
- CHOMSKY, N. *On phases*, ms. MIT, 2005.
- \_\_\_\_\_. Minimalist Inquiries. In.: Martin, R.; Michaels, D & Uriagereka, J. (eds.) *Step by Step: essays on minimalist syntax in honor of Howard Lasnik*. Cambridge, Mass: MIT press, 2000.
- \_\_\_\_\_. Derivation by Phases. MIT Working Papers in Linguistics, Cambridge, MA, 1998.
- \_\_\_\_\_. *The Minimalist Program*. The MIT Press: Cambridge, 1995.
- GALVES, C. C. Agreement and Subjects in Brazilian Portuguese. mimeo, Unicamp, 1991.
- \_\_\_\_\_. O enfraquecimento da concordância no português brasileiro. In.: KATO, M. A.; ROBERTS, I. *Português Brasileiro. Uma viagem diacrônica*. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.
- \_\_\_\_\_. Tópicos, sujeitos, pronomes e concordância no Português Brasileiro. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, (34): 19-31, Jan./Jun., 1998.
- KATO, Mary A. Sujeito e Tópico: duas categorias em sintaxe? *Cadernos de Estudos Linguísticos*, 1989, v.17, 109-132
- KROCH, Antony. Reflexes of grammar in patterns of language change. *Language variation and change*, 1989. 1:199-244.
- \_\_\_\_\_. Syntactic Change. In.: BALTIN, M. & COLLINS, C. (eds.) *Handbook of Syntax*. Blackwell, 2001
- MIYAGAWA, Shigeru. On the EPP. *MIT Working Papers in Linguistic* 49, 201-235. Perspectives on Phases, 2005.
- PONTES, Eunice. *O Tópico no Português do Brasil*. Campinas: Ed. Pontes, 1987.
- RIZZI, L. The fine structure of the left periphery of the clause. In.: HAEGEMAN, L. (ed.). *Elements of Grammar*. Dordrecht: Kluwer, 1997. p.281-337.
- ROBERTS, Ian. *Diachronic Syntax*. Oxford Press, 2007.
- TEIXEIRA DE SOUSA, Lílían. O Português Brasileiro: uma língua de concordância ou foco proeminente. *Anais do VI Congresso Internacional da Abralín*. João Pessoa/PB, 2009.
- TARALO, F. *Relativization Strategies in Brazilian Portuguese*. Universidade da Pensilvânia (tese de doutoramento), 1983.
- \_\_\_\_\_. Turning different at the turn of the century: 19th century Brazilian Portuguese. In.: GUY, G; BAUGH, G & Schiffrin (orgs), *Festschrift to William Labov*, 1992.
- VRIES, Mark de. The Syntax of Appositive Relativization. On Specifying Coordination, False Free Relatives and Promotion. *Linguistic Inquiry* 37, 2006, 229-270.